

Aconteceu

Sagarana Editora Ltda.

Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Aloizio Mercadante Oliva, Jether Pereira
Ramalho, Rubem Alves, Zwinglio Mota Dias.

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Editor do Aconteceu
André A. Toral

Assinatura anual: Cr\$ 5.000,00 (Brasil),
US\$ 58.00 (América Latina),
US\$ 66.00 (América do Norte),
US\$ 72.00 (Europa, Ásia e África).

Envie junto com seu pedido um cheque
nominal ou vale postal para:
Centro Ecumênico de Documentação e Informação.
Caixa Postal 16082 Rio de Janeiro RJ
CEP 22221



FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 17 A 23 DE SETEMBRO DE 1984
Nº 278 - CIRCULAÇÃO INTERNA

POLÍTICA NACIONAL

KARDEX	(X)
TRAGEM	(O)
X-ROX	()
PREPARAÇÃO	()

FIGUEIREDO AFIRMA QUE NÃO TOLERARÁ COMÍCIOS COMO "FORMA DE COAÇÃO"

Num agressivo pronunciamento, o presidente Figueiredo afirmou ontem, em cadeia nacional de rádio e televisão, que se recusa a "assistir impassível à preocupante ameaça de ruptura" das normas de comportamento político. E condenou a oposição pelo que considera "emprego maciço, flagrante e abusivo de recursos estaduais na promoção de comícios que têm o propósito deliberado de coagir o Colégio Eleitoral, como no processo que culminou no recente comício de Goiânia". Classificou de infração à ordem constitucional, "que não podemos admitir", a "presença acintosa", nesses comícios, de bandeiras de organizações clandestinas "repudiadas por nosso sistema legal" (PCB, PC do B e MR-8). Figueiredo destacou ainda o seu comportamento equidistante das candidaturas quando da convenção do PDS, e disse que dá apoio ao Maluf em respeito à decisão do partido. (FSP - 20/9/84)

AS 3 FORÇAS EMITEM NOTAS POLÍTICAS

Os Altos Comandos do Exército, Aeronáutica e Marinha reuniram-se ontem sob o comando dos ministros Válder Pires, Délio Jardim de Matos e Alfredo Karam, para analisar a conjuntura política do País. Pelo teor das notas oficiais divulgadas após os encontros, verifica-se uma diferença de enfoque por parte da Marinha em relação às demais Forças. As notas do Exército e da Aeronáutica - praticamente idênticas - alinham um conjunto de quatro tópicos, apresentados como os principais itens de suas agendas de discussão: "a crescente e preocupante radicalização política, com o apoio ostensivo das organizações clandestinas de esquerda"; "a utilização, na campanha presidencial, de calúnias, difamações e ofensas pessoais de toda natureza, numa escalada de âmbito nacional"; "a campanha de descrédito contra as autoridades civis e militares, conduzida com o objetivo de desacreditá-las perante a sociedade e dividi-las"; "a evidência dos riscos que a radicalização pode representar para a estabilidade do processo sucessório e para o próprio êxito do projeto de abertura política." A nota da Marinha não menciona esses tópicos, atendo-se ao que considera a necessidade de destacar "junto à opinião pública sua posição de

fiel cumprimento das atribuições constitucionais que lhe competem". As três notas reafirmam a determinação das Forças de se manterem fiéis à orientação do presidente Figueiredo. Em entrevista, o ministro da Marinha mencionou "elementos que querem tumultuar". Perguntado se fazia alusão à esquerda, declarou: "Não sou de esquerda, nem de direita; sou de centro." (FSP - 22/9/84)

NA REUNIÃO, OS MILITARES FORÇARAM O APOIO AO PDS

Em documento entregue ao presidente Figueiredo, os ministros militares (Exército, Aeronáutica, Marinha e Estado-Maior das Forças Armadas) propõem medidas capazes de assegurar a vitória do Maluf no colégio que elegerá o presidente da República. As sugestões principais são engajamento efetivo dos ministérios civis em favor do candidato do PDS; evitar opiniões e ações conflitantes dos "ministros da casa" (Rubem Ludwig, Leitão de Abreu e Octávio Medeiros); eliminar o "bloqueio da imprensa" contra Maluf e o próprio governo; dar "sentido concreto" à atuação das Forças Armadas, que não pode restringir-se "ao campo das palavras"; centralizar no presidente da República a tática para derrotar Tancredo. (ESP - 19/9/84)

OPOSIÇÃO CONDENA PRESSÕES

Os políticos da oposição reagiram com protestos e preocupação à notícia de que os ministros militares pressionam o governo a empenhar-se mais na campanha de Maluf. O documento dos ministros sugere ao presidente Figueiredo "criar, sem comunicação oficial, um grupo encarregado de pressionar a imprensa, orientado pelo chefe da Casa Militar, com o apoio do Dentel, Receita Federal, SNI e porta-voz", com o objetivo de "vencer o bloqueio da imprensa contra o candidato e órgãos do governo". Para o presidente do PMDB, Ulisses Guimarães, "seria um golpe na opinião pública qualquer pressão contra a imprensa". (ESP - 20/9/84)

DOCUMENTO MILITAR É "FALSO E MALFEITO"

"Falso" e "malfeito". Assim o porta-voz da Presidência da República qualificou o documento que circulou anteontem no Congresso e foi atribuído aos ministros militares, contendo sugestões de apoio à candidatura Maluf. "Nenhum ministro militar entregou documento dessa natureza ao Presidente." (FSP - 21/9/84)

TANCREDO DENUNCIA ARTICULAÇÃO DAS "FORÇAS DE DIREITA"

A opinião pública mobilizada nas ruas é a única forma de evitar a articulação das forças de direita. A afirmação foi feita pelo candidato presidencial indireto da Aliança Democrática, Tancredo Neves, antes do pronunciamento do presidente Figueiredo. Tancredo acrescentou ainda que tem "outras informações" sobre essas articulações, além das que foram publicadas no último número da revista "Veja", citada nominalmente por ele. Reiterou que o comício realizado em Goiânia foi feito de "maneira exemplar", mas continuará pedindo que nos atos públicos não se façam ataques ao presidente Figueiredo e às Forças Armadas e se evitem "as bandeiras vermelhas dos partidos chamados clandestinos". (FSP - 20/9/84)

MALUFISTAS AGUARDAM RENÚNCIA DE LEITÃO DO GABINETE CIVIL

Crescem as pressões sobre o Palácio do Planalto para que o ministro chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu, seja afastado do cargo. A saída do ministro está sendo aguardada com grande expectativa pelo grupo malufista, mas, em alguns gabinetes palacianos, há quem assegure que Leitão só sairá com Figueiredo a 15 de março. No dia 11 de agosto, após ser conhecido o resultado da Convenção do PDS, o ministro da Justiça, Ibi Ackel, visualizava: "O ministro Leitão não ficará no cargo por

dois meses". Há informações que o chefe do Gabinete Civil foi preterido na participação da reunião com os ministros militares, pelo próprio Figueiredo. Por ter-se tratado de encontro para avaliação do momento político e sendo Leitão o articulador político do governo, sua posição teria ficado abalada. Outra incômoda situação para Leitão refere-se aos conceitos que ele emitiu em torno do comício em Goiânia. Para ele, o comício transcorreu "dentro da ordem", enquanto Figueiredo e os ministros militares vieram a público advertir que não vão tolerar o que qualificaram de "excessos", e manifestaram seus desgostos com a concentração popular de Goiânia. No mínimo a opinião do ministro sobre aquele comício demonstra que não há uniformidade de pensamento entre Leitão, Figueiredo e os ministros militares. E nesse momento de luta sucessória o que mais o governo tem cobrado é justamente coesão em torno de idéias e do candidato do partido, Maluf. (FSP - 23/9/84)

BADARÓ SUGERE SORTEAR CARROS COMO ATRAÇÃO A ATOS PRÓ-MALUF

O ministro da Indústria e do Comércio, Murilo Badaró, tem uma receita muito própria para levar multidões à praça pública em favor das eleições indiretas à presidência da República: "Basta sortear três volkswagens." Segundo o ministro, tudo é uma questão de se arranjar um bom eufemismo, de tornar o assunto mais palatável. "Se o governo quiser promover comícios monstros em favor de Maluf, basta contratar um bom assessor de marketing" - afirmou. (FSP - 18/9/84)

PLANO DE BADARÓ PREVÊ A "MALUFAÇÃO" DO IAA

A queda do coronel Pamplona é parte de um plano de "malufação" do IAA que, além de mudanças em diretorias do órgão, prevê também a realização de esforços para ajudar algumas empresas do setor açucareiro em dificuldades - segundo revelou ontem uma fonte governamental. O plano, de autoria do ministro Badaró, não encontrou receptividade em Pamplona, que, por discordar preferiu sair. A idéia central de Badaró, de acordo com a mesma fonte, é utilizar o IAA na campanha Maluf no Nordeste, por ser um dos órgãos federais mais importantes na economia nordestina, em muito ainda dependente do setor canavieiro. A mesma fonte comentou que, entretanto, mais uma vez o tiro saiu pela culatra. Quem queria que o IAA malufasse, não contava com a reação de seu presidente, nomeado para o cargo há dois anos, por indicação do SNI. A saída de Pamplona, simpaticante da candidatura Aureliano, acabou provocando as mesmas reações desfavoráveis à campanha do PDS geradas pela queda de Camilo Penna. A coincidência é que, nos dois casos, está envolvido diretamente Murilo Badaró, já bastante desgastado, apesar de ter assumido o Ministério há menos de um mês. Na região de Ribeirão Preto (SP), maior produtora de açúcar e álcool do País, muitos usineiros atribuíram a queda de Pamplona ao fato de ele ser contra o favorecimento do grupo Atalla, que interessa à candidatura Maluf, e de discordar de subsídio para a produção no Nordeste. (ESP - 19/9/84)

GRANDES GRUPOS ECONÔMICOS PAULISTAS APÓIAM TANCREDO

Os dirigentes das grandes empresas privadas sediadas em São Paulo, mas em geral atuando no País inteiro, relutam de modo geral em expressar publicamente o seu apoio a um ou outro candidato à Presidência da República. Mas quando se expressam formam maioria ao lado do ex-governador de Minas Gerais, Tancredo Neves. Três grupos econômicos literalmente gigantescos (Votorantim, Itau, Pão de Açúcar) vieram a campo através de seus dirigentes máximos para opinar sobre a sucessão, e o escore é de 3 a 1 para Tancredo, já que em um deles houve uma divisão. O candidato da Aliança Democrática conta com o apoio de três titãs de economia paulista: Antônio Ermírio de Moraes, Olavo Setúbal e Abílio Diniz, respectivamente dos conglomerados Votorantim, Itau e Pão de Açúcar. Já a estrela empresarial pró-Maluf é o presidente do Votorantim, o maior dos grupos privados nacionais, José Ermírio de Moraes. Ainda na área dos maiores bancos privados com sede em São Paulo, Tancredo tem o

apoio explícito de Walter Moreira Salles, do Unibanco, e segundo consta nos meios empresariais teria também as simpatias do presidente do Conselho Administrativo do Banco Mercantil de São Paulo, Gastão Eduardo Vidigal. Há, contudo, muita dificuldade de sondar as tendências de grandes empreendimentos como o Bradesco, o maior banco privado nacional ou da construtora Camargo Corrêa, a quarta empresa nacional. (FSP - 23/9/84)

INFORMÁTICA OUVI OS CANDIDATOS

Os dois candidatos indiretos à Presidência da República, Tancredo Neves e Maluf, travaram ontem o seu primeiro debate sobre um tema nacional específico, embora em depoimentos separados. O palco da "discussão" foi a Comissão Mista do Congresso, que os convidou para falar sobre o projeto de lei do Executivo que institui no País uma política nacional para a informática. A deputada Cristina Tavares (PMDB-PE) sintetizou as posições ali expostas: "A oposição defende o projeto do governo e o partido do governo o condena." Tancredo procurou dar um tratamento político à questão da informática. "A ausência de participação, de mobilização e de organização da sociedade - disse - retirou do País a força necessária para se libertar das imposições externas e realizar um projeto nacional adequado à nossa geografia física e humana." Maluf afirmou que "atingiremos mais rapidamente o objetivo de ter uma indústria forte, com tecnologia moderna e economia de escala, se não tivermos o complexo de inferioridade de importar tecnologia". Tancredo foi o único a receber aplausos após os debates. (FSP - 22/9/84)

LANÇADA JUVENTUDE SOCIALISTA

Jovens de diferentes Estados brasileiros reuniram-se ontem na Assembleia Legislativa de São Paulo para lançar, a nível nacional, a União da Juventude Socialista, que menciona como seus objetivos principais a luta pelas liberdades, pela verdadeira independência nacional, pela implantação do socialismo no Brasil e pelos direitos da juventude ao trabalho, esporte, lazer, educação e cultura. Segundo representantes do movimento, a nova entidade surge porque os jovens não estariam encontrando "espaço no atual sistema político". A nível nacional, a União da Juventude Socialista pretende apoiar a candidatura de Tancredo Neves. Segundo Messias Souza, Rijada Aristóteles e Javier Alfaya, que integram o movimento, a intenção é fortalecer as entidades já existentes, apresentando uma alternativa mais ampla. Ontem seriam discutidos o programa e o manifesto da União e eleita uma coordenação provisória, da qual farão parte, entre outros, três ex-presidentes da União Nacional dos Estudantes, Aldo Rebelo, Clara Araújo e Alfaya. (FSP - 23/9/84)

ECONOMIA E CRISE

O ACORDO PARA A APROVAÇÃO DA NOVA LEI SALARIAL ESTÁ AMEAÇADO

Vários deputados das bancadas do PMDB, PDT e PT decidiram ontem se unir para resistir à aprovação da proposta salarial apresentada pelo líder do PDS, Nelson Marchezan, ameaçando assim o acordo firmado na semana passada entre todos os líderes partidários com o objetivo de fazer passar a proposta. "Até o momento, são 35 os deputados dispostos a resistir. Mas esse número poderá aumentar bastante nos próximos dias" - disse o deputado Jorge Uequet (PMDB-RS), um dos coordenadores do movimento. Segundo Uequet, o grupo tentará melhorar a proposta Marchezan, ignorando assim o acordo de lideranças e praticamente inviabilizando a aprovação da nova lei salarial. A proposta Marchezan despertou muitas críticas. Não apenas por não dar o

INPC integral às faixas salariais acima de três salários-mínimos, mas por excluir da futura lei os funcionários públicos celetistas, assim como os funcionários das empresas públicas, sociedades de economia mista, fundações e outras entidades governamentais. E ainda por não dar um tratamento diferenciado aos aposentados, que, pela proposta, teriam que se contentar com 80% do INPC e não teriam como negociar os 20% restantes. (FSP - 20/9/84)

BNH REDUZ ATÉ 35% AS SUAS PRESTAÇÕES

Todas as prestações de imóveis financiados pelo BNH terão, a partir de outubro, um desconto que pode variar de 5% a 35%, resultado do bônus ontem anunciado pelo governo. A redução maior será para o mutuário que celebrou contrato depois de 1º de janeiro de 1981 e não aceitou nenhum dos benefícios propostos anteriormente pelo BNH. A redução menor, de 5%, será para os que têm contratos assinados antes de 31 de dezembro de 1980 e optaram por prestações com reajuste de 80% do salário mínimo. O bônus será concedido independentemente de qualquer manifestação do mutuário. Mas ele terá de estar em dia com suas prestações, não ter ação judicial contra o BNH e, se mutuário da Caixa Econômica, optar pelo SFH. (ESP - 21/9/84)

TRABALHADORES RURAIS

TRINTA MIL CANAVIEIROS PARALISAM EM PERNAMBUCO

Trinta mil trabalhadores rurais, em seis municípios da zona canavieira de Pernambuco, entraram em greve a partir de ontem, após uma frustrada tentativa de negociação direta com os usineiros, destiladores de álcool e plantadores de cana. Ontem o governador Magalhães (PDS-PE) afirmou que a greve "é legal e o governo assegurará o direito dos trabalhadores à paralisação e o patrimônio das empresas onde trabalham os grevistas". A partir da próxima segunda-feira a perspectiva é que a greve se estenda para toda a lavoura canavieira, abrangendo 44 municípios e cerca de 200 mil trabalhadores rurais. É o quinto ano consecutivo que os canavieiros entram em greve geral, exatamente no início da safra de cana em Pernambuco - Estado que depende em 85% do açúcar e do álcool nas suas exportações. Das 45 reivindicações dos canavieiros, as duas mais importantes são piso salarial de Cr\$ 204 mil mensais e a manutenção da "tabela de tarefas" - fixada em 1979 e confirmada pelo Tribunal Superior do Trabalho - que determina a remuneração para cada tipo de corte de cana e tempo gastos nas tarefas diárias. No ano passado, um trabalhador foi assassinado durante a greve por vigias de usineiros, fora dezenas de casos de feridos. Este ano, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco (Fetape) já registra a morte de 5 camponeses e líderes rurais, em função de conflitos com latifundiários. (FSP - 20/9/84)

TRABALHADORES URBANOS

TERMINA A GREVE NA COSIPA; SINDICATO ESTÁ DIVIDIDO

Com a Cosipa funcionando normalmente pela manhã, uma assembléia de pouco mais de 1.000 funcionários decidiu, às 9 horas de ontem, suspender a greve deflagrada no

início da noite anterior. A direção da empresa afirma que não houve paralisação, mas diretores do Sindicato dos Metalúrgicos de Santos e Cubatão garantem que pararam a coqueria, a aciaria, os altos fornos, a fundição e a sinterização. A proposta apresentada pela empresa foi de 30% de antecipação em setembro e outubro, descontados em novembro e dezembro, além de antecipações de 20% em fevereiro, março e abril, com descontos em junho, julho e agosto. Os diretores sindicais alegam que a contraproposta da empresa - a reivindicação era por reajuste trimestral - não passava de um "empréstimo". Nem os sindicalistas, no entanto, deixaram de admitir que a divisão da própria diretoria da entidade provocou também a divisão da categoria, desorientada diante da acusação, feita em assembleia poucos dias, antes da ocupação da fábrica, no início da semana, de que o presidente Arnaldo Gonçalves teria desviado dinheiro do sindicato. A denúncia tomou corpo na época da deflagração da greve de fevereiro. O "furo" foi coberto, mas o presidente do sindicato teria devolvido a quantia sem os juros devidos. O montante a ser devolvido chegaria a Cr\$ 19 milhões. A divisão reflete ainda, segundo reconheceram alguns diretores, a divergência entre simpatizantes do Partido Comunista Brasileiro na própria diretoria. A Unidade Sindical da Baixada Santista, que representa uma dessas posições, composta por 25 sindicatos e oito associações de trabalhadores, reuniu-se domingo, aprovando uma moção de solidariedade a Arnaldo. Para alguns diretores, a deflagração da greve, com a categoria desmobilizada e dividida, foi uma tentativa de Arnaldo de recuperar-se, diante das acusações de desvio de verbas. Sua imagem, contudo, sai desgastada. Uma reunião no TRT, no final da tarde, deixou em aberto a possibilidade de retomada de negociações, na medida em que a assembleia que suspendeu a greve voltou a decidir contra a proposta da empresa. (FSP - 20/9/84)

BANCÁRIOS FAZEM PASSEATA E AMEAÇAM GREVE

Cerca de mil bancários participaram ontem, no Centro velho de São Paulo, da passeata convocada pela diretoria cassada do sindicato da categoria, em protesto ao que chamam "intransigência dos patrões" na campanha salarial deste ano. "Se as negociações não avançarem, e dependendo do grau de mobilização nos outros Estados, poderemos até fazer uma greve nacional", explicou Luis Gushiken, diretor cassado, satisfeito com o resultado da manifestação. Durante o dia várias agências foram paralisadas para leitura do manifesto da categoria. Em todo o País, os bancários - única categoria cuja data-base de dissídio é nacional, em 1º de setembro - estão reivindicando INPC integral, abono de Cr\$ 350 mil, 22% de reposição por perdas salariais, reajustes trimestrais e pisos salariais de Cr\$ 350 mil e Cr\$ 465 mil. Em São Paulo, os bancários lutam também pela volta imediata da diretoria cassada ao sindicato. Os bancários do Rio realizaram manifestação na Cinelândia. Em Belo Horizonte (MG) houve uma manifestação às 18 horas, em frente à Câmara Municipal de Belo Horizonte, com a presença de pouco mais de 50 pessoas. (FSP - 22/9/84)

INDÚSTRIA DEMITE 54 TRABALHADORES QUE ESTAVAM "ATRAPALHANDO" AS "ÓTIMAS" RELAÇÕES PATRÃO-EMPREGADOS

A TRW do Brasil, indústria de autopeças, demitiu anteontem 54 funcionários de suas unidades de Santo André e Mauá (SP), porque participaram de duas greves "ilegais" na empresa, a última delas dia 29 de agosto. A diretoria da TRW decidiu por "uma medida saneadora, afastando certo elemento e preservando o ótimo relacionamento que sempre houve entre nós". Entre os afastados está um diretor de base do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, que irá aguardar o resultado de inquérito que a empresa instaurou junto à Justiça do Trabalho, para apuração de falta grave. (ESP - 19/9/84)

SINDICATO DENUNCIA A COCA-COLA À ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

As dispensas de 185 funcionários da fábrica de refrigerantes Coca-Cola, ocorridas ontem, em Porto Alegre (RS), determinaram uma reação imediata do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Alimentação: um apelo à Organização Internacional do Trabalho, com sede em Genebra, na Suíça, para que interfira diretamente no caso. O presidente do sindicato informou que esta resolução da direção de sua entidade se deve ao fato de a OIT já ter atuado, com sucesso, em episódios semelhantes envolvendo a Coca-Cola, em outros países. (ESP - 20/9/84)

OPERÁRIOS PARALISAM INDÚSTRIA REIVINDICANDO ANTECIPAÇÃO SALARIAL

Cerca de 120 operários da indústria Mafisa (setor de plásticos), de São Bernardo do Campo (SP), entraram em greve ontem, para reivindicar 37,5% de antecipação salarial a partir de setembro, mudança da data-base de janeiro para dezembro e comissão de fábrica, além de outros 28 itens. (ESP - 20/9/84)

IGREJAS

PAPA DEFENDE AÇÃO PRÓ-REAGAN DA IGREJA AMERICANA NA CAMPANHA ELEITORAL

O papa defendeu ontem a intervenção de prelados católicos na campanha presidencial norte-americana, sob a justificativa de que "a Igreja católica romana tem o dever de falar de questões políticas a partir de um ponto de vista ético". O candidato democrata à presidência dos Estados Unidos, Mondale, e a vice de sua chapa, foram recentemente criticados pelo arcebispo de Nova York, por apoiarem a legislação favorável ao aborto nos EUA. Também o cardeal de Filadélfia e o bispo de Scranton, criticaram os candidatos democratas e apoiaram a posição do presidente Reagan, que se manifestou favorável à ajuda federal às escolas religiosas norte-americanas. (FSP - 22/9/84)

CORRENTES DA IGREJA FAZEM CONGRESSOS RIVAIS

Com intervalo de um mês, as duas correntes divergentes da Igreja Católica marcarão posição com duas demonstrações de força. De um lado, a Igreja da Teologia da Libertação realizará a "Semana de fé e compromisso social", patrocinada pelo cardeal-arcebispo de São Paulo, dom Paulo Arns. Marcada para os dias 25, 26 e 27, a "Semana" estudará o tema "A pastoral da Igreja no Brasil e os ensinamentos sociais do Papa João Paulo 2º". De outro lado, a Igreja tradicional se manifestará entre os dias 18 e 22 de outubro no "Congresso internacional de antropologia e praxis no pensamento de João Paulo 2º", programado pelo cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, dom Eugênio Salles. Para o Rio foram convidados dois adversários da Teologia da Libertação: o cardeal colombiano Alfonso Lopes Trujillo e o bispo nicaraguense dom Miguel Obando y Bravo. (FSP - 19/9/84)

PARA D. PAULO, TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO É CIÊNCIA

"Valeu a pena viajar", disse ontem o cardeal-arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, ao retornar de sua viagem de 14 dias pela Europa, durante a qual esteve em Roma acompanhando, junto com o cardeal-arcebispo de Fortaleza, dom Aloisio Lorscheider, o interrogatório do frei Leonardo Boff. Dom Paulo contou que antes de partir escreveu ao secretário de Estado do Vaticano, cardeal Casaroli, superior dos prefeitos de todas as Congregações, dizendo-lhe que Boff fora seu aluno e que

se sentia "responsável pelos seus pecados, se porventura houvessem pecados". O arcebispo disse considerar salutar a polêmica levantada sobre a Teologia da Libertação: "Percebi que os teólogos do 1º mundo, especialmente Polônia e Alemanha, países que visitei, estão muito mais interessados nessa questão do que a gente imaginava." Salientou que "ciência que não é criticada não evolui. E a Teologia da Libertação é uma ciência. Tem que ser questionada. Se vencer, certamente trará elementos novos e importantes que devem ser aproveitados." (FSP - 19/9/84)

LEIGOS DA CNBB CRITICAM OS DOIS CANDIDATOS E PEDEM DIRETA

O Conselho Nacional dos Leigos, organismo relacionado à CNBB, distribuiu ontem nota sobre o processo político atual, com críticas às candidaturas de Maluf, do PDS, e Tancredo Neves, da Aliança Democrática, sugerindo como uma das medidas de urgência as eleições diretas em todos os níveis. Sobre a candidatura de Tancredo, os leigos afirmam: "A candidatura da oposição, apesar de ostentar a marca da mudança, comprometeu-se com nomes vinculados à ótica oficial. (...) Acresce a esta ambigüidade a falta de programa e o silêncio sobre os meios para atingir as metas acenadas nos palanques". Em seguida a nota enumera cinco "medidas de urgência": renegociação da dívida externa; estímulo à atividades produtivas que resultem na criação de empregos; aplicação dos recursos nas áreas de transporte, alimentação, saúde, habitação e educação; reforma agrária; e combate ao espírito autoritário, burocrático e centralizador que permeia as relações Estado-povo, iniciando-se pela eleição direta. (FSP - 22/9/84)

PADRE DO RIO FAZ DESAFIO: SÓ SAI DA PARÓQUIA "MORTO"

Exonerado de sua paróquia, em Varre-Sai, no Norte do Estado do Rio, por não aceitar a missa nova, o padre Antonio Alves Siqueira fez ontem um desafio ao bispo D. Carlos Alberto Navarro: "Só saio morto". Ele é o 18º padre tradicionalista da diocese a receber punição deste tipo. A diocese, agora, prepara ação para ser impetrada na Justiça Civil. Os seguidores do padre tradicionalista garantem que de lá ele não sairá e, para isso, foi preparado um abaixo-assinado para o papa, aos cuidados da Sagrada Congregação. Outro abaixo-assinado de igual teor foi encaminhado ao bispo dom Navarro, que não fez qualquer comentário sobre a concentração feita domingo em Natividade, onde seis mil fiéis participaram de missa e promoveram procissão com faixas exigindo a permanência do sacerdote. O padre Eduardo Athayde, tradicionalista do município de Santo Antonio de Pádua, fez pronunciamento na concentração afirmando que "os progressistas são hipócritas, fingidos e querem nos fazer de palhaços". E chamou de comunistas todos os teólogos da libertação. Os católicos de Varre-Sai já programaram uma nova concentração de apoio ao padre Antonio Siqueira. (ESP - 19/9/84)

PASTOR DA IECLB DENUNCIA NA HUNGRIA A MISÉRIA DO POVO BRASILEIRO

O reitor da Faculdade de Teologia da IECLB, pastor Walter Altmann, denunciou em Budapest, por ocasião da 7ª Assembléia Geral da Federação Luterana Mundial, o empobrecimento e a degradação do povo brasileiro submetido a um sistema de exploração desumano. Altmann afirmou que a origem dessa situação de miséria no Brasil está "na desigualdade social, na injusta distribuição de recursos, na grande corrupção e na sucessão de regimes opressivos". O reitor da Faculdade de Teologia, ao final de sua fala, conclamou os ouvintes a comprometerem-se com os pobres e oprimidos do mundo e desafiou-os à transformação do injusto sistema econômico internacional. (JORNAL EVANGÉLICO - 1ª Quinzena de agosto de 1984)

INTERNACIONAIS

MANÁGUA DÁ NOVO PRAZO À OPOSIÇÃO

O governo sandinista anunciou ontem duas importantes medidas que poderão, externamente, facilitar o processo de pacificação na América Central e, internamente, permitir a participação no processo eleitoral dos quatro partidos reunidos na Coordenadoria Democrática. O coordenador da junta de governo, Daniel Ortega, aceitou a ata de paz de 21 pontos proposta pelo Grupo de Contadora, com uma única condição, a de que os Estados Unidos suspendam o comprovado apoio aos três grupos rebeldes que combatem no país. O plano de Contadora prevê, entre outras coisas, a retirada de todos os assessores militares estrangeiros da região, o fim de tráfico de armas e a instalação de uma comissão de averiguação. A ata já foi aceita pela Costa Rica, Guatemala e El Salvador. Com a aceitação da Nicarágua, falta apenas a adesão de Honduras. Contadora pretende a assinatura de um acordo de paz antes das eleições de novembro nos Estados Unidos. Ortega também decidiu prorrogar até o dia 30 próximo o prazo para a inscrição de candidatos às eleições gerais de 4 de novembro, quando serão eleitos um presidente, um vice e uma Assembléia de 90 membros. Isso permitirá a participação da Coordenadoria - partidos Conservador Nacional, Liberal Constitucionalista, Social Cristão e Social Democrata -, o maior grupo de oposição, que recusou-se a inscrever seu candidato. O governo estaria disposto a atender todas as exigências da Coordenadoria, à exceção da que se refere ao diálogo com os grupos rebeldes. (FSP - 23/9/84)

CRUZ É FERIDO POR JOVENS SANDINISTAS

O líder oposicionista nicaraguense, Arturo Cruz, ficou ferido ontem ao ser atingido na cabeça por uma pedra lançada por um dos 600 jovens sandinistas que, armados com paus e machados e aos gritos de "fora vendilhões da pátria", cercaram um prédio na cidade de León, 90 quilômetros a noroeste de Manágua, onde estavam reunidos dirigentes da oposicionista Coordenadoria Democrática. Um porta-voz da Coordenadoria, integrada por quatro partidos de oposição, afirmou que "militares do governo" estavam entre os manifestantes. (FSP - 20/9/84)

WASHINGTON DIRIGE GUERRA SALVADORENHA, DIZ DUARTE

O presidente de El Salvador, José Napoleón Duarte, afirmou que quem comanda as ações bélicas contra os rebeldes salvadorenhos "são os norte-americanos e não nós". Duarte disse que "as prioridades da guerra são decididas por aqueles que nos dão o dinheiro, os aviões, os helicópteros, os caminhões e as balas". As declarações do presidente, que tomou posse a 19 de junho, são o mais claro reconhecimento de que ele não tem o controle do país. Se externamente depende de Washington para a condução da guerra, internamente não tem o controle das Forças Armadas, dominadas por uma extrema direita contrária a qualquer tipo de mudanças prometidas na campanha eleitoral - reforma agrária, diálogo com os guerrilheiros e desmantelamento dos esquadrões da morte. Os Estados Unidos concederam este ano 196 milhões de dólares de ajuda militar a El Salvador e o presidente Reagan pediu mais 132 milhões para o ano fiscal que começa em outubro. (FSP - 22/9/84)

DEZ MIL HONDURENHOS PROTESTAM CONTRA MILITARES AMERICANOS

Cerca de 10 mil manifestantes - a maioria operários e estudantes - marcharam pelas ruas da capital hondurenha em protesto contra a presença norte-americana no país e em apoio aos funcionários da companhia estatal de eletricidade, cuja greve geral

foi declarada ilegal pelo governo. A marcha, realizada quinta-feira, foi organizada pela Federação Unitária de Trabalhadores, de tendência esquerdista, e é a primeira grande manifestação pública de protesto enfrentada pelo governo do presidente Roberto Suazo Cordova, que assumiu o poder em janeiro de 1982 depois de 17 anos de regimes militares. (FSP - 22/9/84)

GRUPO GUERRILHEIRO COLOMBIANO AMEAÇA ROMPER ACORDO DE TRÉGUA

Os acordos de trégua assinados entre o governo colombiano e três grupos guerrilheiros do país - as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, o Movimento 19 de Abril e o Exército Popular de Libertação - correm o risco de ser rompidos caso continuarem os confrontos entre os rebeldes e o Exército. Oito guerrilheiros e dois soldados morreram em choques nos últimos dias, apesar do cessar-fogo. O ministro da Defesa advertiu que a morte de soldados constitui "uma violação da trégua". O clima de tensão aumentou ontem com uma declaração divulgada pelo ELP, na qual adverte o governo do presidente Betancur de que não respeitará o cessar-fogo se não forem convocadas eleições gerais para uma Assembléia Nacional Constituinte. O grupo reivindicou o sequestro, anteontem, de um capitão do Exército e de um agente policial. (FSP - 19/9/84)

TORTURA NA ARGENTINA PODE SER PUNIDA ATÉ COM PRISÃO PERPÉTUA

Um projeto de lei que estabelece prisão perpétua para os responsáveis pela morte de presos através de torturas foi aprovado ontem de madrugada pelo Senado argentino, horas depois que o presidente Alfonsín recebeu, de uma comissão encabeçada pelo escritor Ernesto Sábato, o relatório final sobre as violações aos direitos humanos durante o regime militar de 1976 a 1983. Na mesma sessão, os senadores aprovaram, por unanimidade, uma lei que obriga os integrantes das Forças Armadas a prestar o juramento de defender a Constituição. (FSP - 22/9/84)

MILÍCIA INVADE ALDEIA NO SUL DO LÍBANO: 13 MORTOS

Soldados do Exército do Sul do Líbano - uma milícia com predominância cristã criada, treinada e financiada por Israel - mataram ontem pelo menos 13 civis desarmados deixando mais 28 pessoas feridas na aldeia libanesa de Sohmar, a 50 quilômetros ao sul de Beirute, informou o Exército israelense. Os milicianos invadiram a aldeia xiita entrando nas casas e atirando com suas armas automáticas indiscriminadamente. Em alguns casos, as vítimas eram empurradas para a rua e executadas sem qualquer chance de defesa. Uma granada foi jogada no meio de um grupo de suspeitos, antes de qualquer pergunta. "Esse é o tipo de cenário que tememos", declarou sobre o incidente uma alta autoridade israelense na região, citada pela rádio Israel. (FSP - 21/9/84)

CARRO-BOMBA MATA 23 EM BEIRUTE

Pelo menos 23 pessoas morreram e 60 ficaram feridas, ontem, devido à explosão de um furgão com 500 quilos de dinamite lançado contra um edifício da embaixada dos Estados Unidos em Beirute por um comando suicida. A organização clandestina Jihad (Guerra Santa), dos muçulmanos xiitas, assumiu a responsabilidade pelo atentado. Esta é a segunda vez nos últimos 18 meses que instalações norte-americanas em Beirute são alvo de comandos suicidas dos muçulmanos xiitas libaneses. Em outubro do ano passado, 241 fuzileiros navais foram mortos num atentado quase idêntico ao de ontem, precipitando a decisão da Casa Branca de retirar suas tropas de Beirute. (FSP - 21/9/84)

MINERAÇÃO DERRUBA O PRESIDENTE DA FUNAI

O quinto presidente da Funai no governo Figueiredo, Jurandy Marcos da Fonseca, foi demitido ontem e substituído pelo chefe da assessoria de segurança e informação da Fundação, Nelson Marabuto, ex-superintendente da Polícia Federal em São Paulo. Revelando que o deputado e ex-cacique Mário Juruna participou da indicação de Marabuto, o ministro Andreazza, afirmou que Fonseca foi demitido por ter tratado "inadequadamente um problema de natureza administrativa". Jurandy Fonseca deu a seguinte explicação: "Fui demitido porque não assinei a portaria que regulamenta o Decreto nº 88.985 (referente à mineração em áreas indígenas). Contudo, continuo mantendo a minha posição, e acho que, no momento em que as empresas mineradoras particulares entrarem nas áreas indígenas, os índios morrerão e o governo brasileiro será responsável por esta mortandade". O ministro disse desconhecer que o ex-superintendente do DPF em São Paulo ganhou repercussão nacional ao prender, em 1981, o argentino Adolfo Perez Esquivel, Prêmio Nobel da Paz. Andreazza assegurou que será mantida a participação de lideranças indígenas em cargos importantes da Funai - iniciativa de Jurandy adotada há cinco meses. (ESP - 20/9/84)

NOVO PRESIDENTE DA FUNAI ADMITE A MINERAÇÃO

O novo presidente da Funai garantiu ontem que a assinatura da Portaria nº 88.984/83 não lhe foi colocada pelo ministro do Interior, como condição para a sua nomeação para o cargo, mas defendeu que as riquezas minerais das áreas indígenas podem ser exploradas, desde que haja uma legislação que realmente proteja essas comunidades, o que não acontecia com a portaria preterida pelo ex-presidente do órgão, Jurandy Fonseca. "A portaria era muito genérica, atingindo indiscriminadamente as comunidades indígenas. Na minha opinião, o trabalho das mineradoras poderia ser permitido apenas nas áreas onde vivem tribos mais aculturadas", disse Marabuto. As verbas que estavam retidas pelo governo poderão ser liberadas, segundo Marabuto: "O ministro do Planejamento, Delfim Netto, é meu amigo e hoje me telefonou parabenizando pela posse. Além disso, o ministro Andreazza garantiu que amanhã vai liberar Cr\$ 150 milhões, a primeira parte dos recursos que estavam prometidos à Funai". (ESP - 21/9/84)

INDIGENISTAS TEMEM A PORTARIA SOBRE MINERAÇÃO

Quatro entidades indigenistas e três associações profissionais estão convencidas de que a recente nomeação de Marabuto para a presidência da Funai vai "facilitar a assinatura de uma portaria de efeitos genocidas", que deverá permitir a lavra de minérios em áreas indígenas. Em nota distribuída à imprensa, elas lembraram que Marabuto defendeu a portaria que regulamenta a mineração naquelas regiões, em reunião realizada no órgão, dia 27, quando ocupava o cargo de assessor de segurança e informação do então presidente Jurandy. A Comissão Pró-Índio-SP, a Coordenação Nacional dos Geólogos, a Comissão pela Criação do Parque Ianomami, a Associação Brasileira de Antropologia e o Conselho Indigenista Missionário consideraram inaceitável qualquer nova versão que a portaria venha a ganhar: "Os índios são hoje representados por grupos que disputam suas riquezas". A nota foi também assinada pela Comissão de Direitos Humanos da OAB-SP e pela Associação Nacional de Apoio ao Índio-Bahia. As pressões do Ministério das Minas e Energia, do Ministério do Interior e das multinacionais são muitas, garante a presidente da Comissão Pró-Índio-SP, Aracy Lopes. De acordo com ela, mais de 200 pedidos de mineração em áreas indígenas já foram encaminhados à Funai, sem contar os garimpeiros que agem clandestinamente e convênios de exploração firmados anteriormente pelo órgão. (FSP - 22/9/84)

OUTRAS REAÇÕES À MUDANÇA DE PRESIDENTE DA FUNAI

O secretário-geral da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, afirmou que a atitude do ex-presidente da Funai de não assinar a portaria da mineração "justifica-se coerente com a sua missão e com a própria letra da Constituição, que sempre procurou reconhecer os direitos dos índios". Em Porto Alegre (RS), o presidente da Associação Nacional de Apoio ao Índio, Júlio Gaiger, disse que a demissão de Jurandy da Funai poderá "representar um derradeiro ataque às últimas terras indígenas neste final de governo". Em Salvador (BA), o presidente da seção baiana da Anai, Ordep Serra, previu um agravamento do clima de tensão entre os índios Pataxó Hã-Hã-Hãe e os fazendeiros no Município de Pau Brasil. Ele disse temer o desaparecimento de vários grupos indígenas e acredita que a indicação de Marabuto para a presidência da Funai poderá levar os fazendeiros a expulsar os índios de suas próprias terras na Bahia. (ESP - 20/9/84)

GAVIÕES PERMITEM A CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE FERRO

Na próxima segunda-feira, a frente de serviços que constrói a ferrovia Carajás-Porta da Madeira começará a penetrar na reserva indígena Mãe Maria (PA). Mas a possibilidade de uma reação dos Gaviões, que ameaçavam interditar os trabalhos insatisfeitos com a Funai e a Companhia Vale do Rio Doce, foi superada ontem. Após conversações com dez representantes da Funai e da CVRD, os índios recuaram da disposição de não permitir a continuidade das obras por seu território, em troca do atendimento de várias reivindicações e do compromisso de que a empresa estudará uma proposta para um acordo em benefício da comunidade durante todo o tempo de funcionamento da ferrovia, que será a mais importante via de escoamento da produção mineral brasileira. Com isso, o presidente João Figueiredo poderá inaugurá-la no dia 28 de fevereiro, conforme está previsto. (ESP - 21/9/84)

ÍNDIOS KURUBU MATAM HOMEM NO AMAZONAS

A assessoria de imprensa da Funai informou ontem que os índios Kurubu, que vivem no rio Itacuaí, no Amazonas, mataram um homem de identidade desconhecida. De acordo com a informação da Delegacia da Funai em Manaus, o ataque ocorreu por volta do dia oito, mas só ontem o corpo foi encontrado. Sem a cabeça e sem as pernas, o corpo estava abandonado na confluência dos rios Ituí e Icoari, acima do acampamento da Petrobrás, onde há duas semanas os índios mataram duas pessoas. O sertanista Sydney Possuelo, coordenador das frentes de atração da Funai, acredita que o morto tenha sido surpreendido pelos índios quando caçava. (FSP - 19/9/84)

GOVERNO LIBERA VERBA PARA DEMARCAR XINGU

O presidente da Funai, Jurandy Marcos da Fonseca, anunciou ontem a liberação de recursos da ordem de Cr\$ 394 milhões, para demarcação da área do Capoto e da faixa de amortecimento entre o Parque Indígena do Xingu e as fazendas vizinhas. O trabalho de demarcação começa na próxima semana sob responsabilidade da 4ª Divisão do Departamento de Serviço Geográfico do Exército. Os índios que vivem no norte do Parque - Txukahamãe, Kaiabi e Suiá - acompanharão os trabalhos. Ao tomar conhecimento da notícia, o cacique Raoni, dos Txukahamãe, levantou o polegar em sinal de vitória e disse: "Capoto é nosso, sempre foi nosso. Demorou muito, mas nós conseguimos. Agora vamos ajudar para sair direitinho". O Capoto é a região sagrada dos Txukahamãe, sub-grupo Kaiapó, e foi conquistado pelos índios em maio passado, quando as tribos do Xingu se rebelaram prendendo três reféns e pedindo a demarcação do Capoto e da faixa de amortecimento. (FSP - 19/9/84)

KAIAPÓ QUEREM INTERDITAR GARIMPO CUMARU-SUL

No Pará, os índios Kaiapó decidiram pedir a interdição do garimpo Cumaru Sul, aberto recentemente. Solicitaram à Funai que recorra à Polícia Federal para retirar os 320 garimpeiros que se instalaram ilegalmente dentro da reserva indígena, a segunda maior do País. (ESP - 19/9/84)

CARTA DO LEITOR

OS "INCANSÁVEIS" GANHAM NA JUSTIÇA

O Aconteceu recebeu há alguns dias o simpático boletim "Voz da Ceilândia", informativo da Associação dos Incansáveis moradores de Ceilândia (ASSIMOC).

A seguir alguns trechos que narram a luta na justiça dos "incansáveis" contra a TERRACAP para a regularização dos seus lotes.

A Vitória

No último dia 21 de agosto, as 468 famílias que entraram na justiça contra a TERRACAP, através da Associação dos Incansáveis Moradores da Ceilândia - ASSIMOC, ganharam na justiça a ação movida que visava manter os preços da resolução 75/71, do ano de 1971, que prometia preços justos, ou seja, de acordo com o que a população de Ceilândia, pudesse pagar.

Quem Ganhou?

Inicialmente as 468 famílias que entraram na justiça nos primeiros meses de 1980, vão pagar preços mais baixos pelo preço de seus lotes, porque lutaram e resistiram juntas com a Associação dos Incansáveis moradores da Ceilândia, durante 04 anos. Durante esse tempo, muitos boatos apareceram: disseram que a TERRACAP iria tomar os lotes; e os vizinhos também não acreditaram na luta. Portanto, a vitória mostra a força que tem a nossa união.

Histórico da Luta dos Lotes

Em setembro de 1979, um grupo de pessoas que não estava contente com o preço dos lotes, se reuniu várias vezes para debater o problema do aumento dos preços dos lotes. Nessas reuniões, viu-se que o problema era de todos, que ainda não havia regularizado o seu lote. Portanto, foram feitas várias reuniões, diversas assembleias chegando a ter mais de 7 mil participantes. Dessa luta toda, 468 famílias entraram na justiça reivindicando os preços antigos prometidos na época da remoção.

Para que houvesse o 1º julgamento, lutamos durante os 03 anos, reivindicando o resultado na justiça, que foi prometido por 14 vezes. O resultado do 1º resultado do 1º julgamento foi nossa vitória, mas a TERRACAP recorreu. Quer dizer, a TERRACAP pediu que o julgamento fosse feito novamente.

No segundo julgamento, também ganhamos. Mas só que dessa vez ganhamos parcialmente. Dando assim, direito à TERRACAP de recorrer novamente da sentença.

No 3º e último julgamento, acontecido no último dia 21 de agosto, a nossa vitória foi completa e a TERRACAP não teve mais jeito de recorrer.

Entre um julgamento e outro, a Associação dos Incansáveis tentou resolver o problema de diversas maneiras:

- tentou negociar com o governo do Distrito Federal;

- denunciou publicamente o problema dos lotes;
- pediu apoio às entidades competentes do Distrito Federal;
- tentou negociar a questão diretamente com a TERRACAP.

Apesar de tudo isso, a solução do problema só saiu com o julgamento do processo na justiça.

Uma História

Num certo dia, pai e filho enfrentaram um problema sério. O filho estava caindo num buraco profundo e o pai conseguiu agarrá-lo se segurando apenas num ramo que havia na beira do buraco. O pai da criança gritou por socorro e assim diversas pessoas foram chegando e tentando ajudar os dois. Assim formou-se uma corrente e pai e filho foram salvos.

Portanto, a luta dos lotes é uma história semelhante.

NÃO VÁ A TERRACAP PARA ASSINAR NADA! procure a Associação dos Incansáveis para saber a sua situação.

LOCAL DA SEDE DA ASSOCIAÇÃO: QNN 21, CONJUNTO P CASA 04 - CEILANDIA NORTE - BRASÍLIA.

HORÁRIO DAS REUNIÕES: 03 HORAS DA TARDE, TODO DOMINGO.

XII SEMINÁRIO RURAL DA ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA

O que é o Seminário Rural?

O Seminário Rural é um encontro anual que acontece desde o ano de 1973. Promovido, preparado e realizado pelas Comunidades Eclesiais de Base do meio rural, o Seminário Rural recebe o apoio da Equipe de Assessoria às Comunidades Rurais.

São cinco dias de convivência irraterna, trabalho e oração.

Os participantes mostram uns aos outros as experiências de suas comunidades: como se organizam para refletir e encontrar soluções para seus problemas.

O Seminário Rural não é um lugar para resolver os problemas nem é uma assembleia de decisões. É um momento de intensa reflexão crítica das comunidades sobre suas próprias ações concretas.

Os participantes do Seminário Rural:

O Seminário Rural reúne agricultores, pescadores, e labirinteiros, professores municipais e outras pessoas envolvidas na organização e na ação das Comunidades Rurais na Arquidiocese de Fortaleza.

Seus participantes são escolhidos nas próprias comunidades.

Para o XII Seminário Rural deverão vir pessoas de Comunidades de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia, Diocese de Conceição do Araguaia e Dioceses do Ceará.

A preparação do Seminário Rural:

Ao final de um Seminário seus participantes escolhem por voto o local do Seminário seguinte e um grupo de pessoas para coordenar a preparação do mesmo.

O grupo de coordenação ajuda as Comunidades a prepararem durante todo o ano o próximo Seminário. Para isso vai ver de perto as experiências, participa de reuniões e encontros e procura ligar todas as atividades das Comunidades entre si e com o Seminário Rural.

Experiências comunitárias que foram assunto do XI Seminário Rural e que terão continuidade no XII Seminário:

- Como o apoio da Arquidiocese, por meio da Equipe de Assessoria, durante a seca e no tempo do plantio, aumentou a organização e a união entre as comunidades (sementes, silos, mutirões, roças comunitárias, compras coletivas, etc.).
- Como as comunidades refletem e agem para uma verdadeira mudança na situação da terra para trabalhar.
- Como as comunidades refletem e agem para verdadeiras mudanças nos sindicatos e na política.
- Como as comunidades estão fazendo trocas solidárias dos alimentos que elas produzem.
- Experiências de organização das mulheres (bordadeiras e labirinteiras) dentro das ações comunitárias.
- Ações de combate à seca: aproveitamento das águas das chuvas para beber e irrigar os plantios de verão (cisternas comunitárias).
- O que os pescadores estão fazendo para organizar a venda comunitária do pescado.
- Como as comunidades ligam sua Fé com os grandes problemas de sua vida: a terra, a água, a produção, a política e o sindicato.

Data: de 21 a 26 de janeiro de 1985

Local: Comunidade de Sítio Olival - Palmácia (CE)

Promoção: Comunidades Rurais da Arquidiocese de Fortaleza

Apoio: Equipe de Assessoria às Comunidades Rurais - EACR

Informações: EACR

Av. Dom Manoel, 3

FONE: 231.6951

CEP.: 60000 - Fortaleza - CE.

ÚLTIMA PÁGINA

A IGREJA CHILENA DESAFIA PINOCHET

Newton Carlos (*)

O general Pinochet bate outro recorde: pela primeira vez na história do Chile a data nacional do país (18 de setembro) é comemorada sem Te Deum nas principais catedrais. A alta hierarquia da Igreja chilena decidiu suspendê-lo depois da violenta repressão ao protesto dos dias 4 e 5 e assassinato do padre André Jarlan. A suspensão equivale a uma acusação ao regime de Pinochet de responsável pelo crime que comoveu sobretudo as "poblaciones" (bairros pobres) sublevadas de Santiago.

Nenhum outro chileno ficou mais de seis anos em palácio. O sextênio era marca registrada do sistema institucional do Chile. Pinochet já está há 11 e quer ficar no mínimo cinco anos mais. Outro recorde é o de mortes. Um jornalista norte-americano lembrou para seus compatriotas que as mortes durante o governo de Allende não chegaram a 20 apesar da violência da oposição a ele e da radicalização anti-allendista da ultra-esquerda.

Acusação

Durante o enterro do padre Jarlan perguntaram ao padre Felipe Barriaga, vigário da zona sul de Santiago, se andam "tensas" as relações entre Igreja e regime. "Creio que as relações entre o governo e o povo andam más e a Igreja procura o caminho da paz para evitar o pior", foi a resposta do vigário Barriaga. Com a designação do "moderado" dom Francisco Fresno para arcebispo de Santiago o general Pinochet esperava que se esvaziasse a militância anti-regime da Igreja construída no arcebispado de Silva Enriquez. Quase aconteceu. A Igreja chilena deixou de dar cobertura à Academia de Ciências e Humanismo, cujos estudos desnudam a realidade do Chile, e o Vicariato da Solidariedade perdeu em agressividade em sua defesa dos direitos humanos.

Mas Pinochet é do tudo ou nada, do branco ou negro. Apesar de menos agressivo, em relação aos tempos em que o arcebispo de Santiago era o cardeal Silva Enriquez, o Vicariato da Solidariedade foi acusado pelo ditador de ser mais comunista do que os comunistas, "a começar pelos chefes". O ataque foi dirigido ao padre Ignacio Gutiérrez e seus colaboradores no Vicariato. Acontece que o organismo depende diretamente do arcebispo de Santiago, a quem foram dirigidas as manifestações de solidariedade, uma delas assinada por bispos de 14 dioceses. A Conferência Episcopal do Chile defendeu o Vicariato e seu vigário. Dom Fresno, de seu lado, apresentou queixa-crime contra "quem seja culpado" pela morte do padre Jarlan. Outro padre francês que estava no local dos acontecimentos, de nome Pierre Dubois, afirmou que os disparos foram feitos pela polícia.

Dinâmica

Povo e regime de Pinochet estão de relações muito más segundo o superior imediato do padre assassinado, vigário Felipe Barriaga. "Vivemos a dinâmica da guerra civil", diz o vigário. Ele endossa o testemunho do padre que acusa a polícia pelos disparos. O arcebispo de Concepción, dom José Manuel Santos, foi a Santiago pedir ao Judiciário providências contra a escalada de assassinatos executados por agentes da CNI (polícia política) e apresentados oficialmente como mortes de extremistas em confronto com forças de segurança. Mesmo jornais como "El Mercurio", pinochetista da primeira hora, fala de "supostos extremistas" evitando o tom afirmativo das versões oficiais.

Dom Santos cita testemunhos diretos em oposição aos boletins do governo e afirma que alguém morto com uma só bala no meio da testa não pode ter caído num confronto. "Que pontaria, temos os melhores soldados do mundo", comenta ironicamente ao mesmo tempo em que sentencia que se tratou de assassinato. Diante do endurecimento do regime chileno a Igreja volta a posições de militância. (FSP - 18/9/84)

(*) Newton Carlos é da equipe de analistas da "Folha".